

ATA DA 043ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 06 DE MAIO DE 2014
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 10h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Ciro Roza - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Eni Voltolini - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mauricio Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Taxista Voltolini - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

De acordo com o entendimento das lideranças em relação ao calendário especial da Assembleia Legislativa, passaremos diretamente ao horário reservado aos Partidos Políticos.

Hoje, terça-feira, os primeiros minutos pertencem ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Dirceu Dresch, por até 11 minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, srs. deputados, é uma satisfação ocupar este espaço do nosso partido. Tive a alegria de participar, neste final de semana, em São Paulo, do grande encontro que é o 14º Encontro Nacional

sobre estratégia e tática das eleições de 2014, com a presença muito grande de lideranças de todo o Brasil.

Está em debate o grande projeto do momento democrático de preparação, onde o povo brasileiro escolhe seus governantes para os próximos quatro anos, seja em nível de estado, Legislativo e Executivo, seja em nível nacional.

Então, estamos nos preparando para um grande debate nacional, com a presença dos nossos grandes líderes, como a presidente Dilma, com o ex-presidente Lula. Temos uma definição importante do partido, com a primeira mulher a ocupar a Presidência da República, a presidente Dilma que vem fazendo um trabalho extraordinário e que vai ser, sim, a nossa pré-candidata à Presidência da República.

Fico emocionado cada vez que discutimos os rumos deste país. Nesse encontro foi debatida toda a estratégia das grandes diretrizes que vão nortear o debate deste ano.

Quero até cumprimentar o meu companheiro Décio Lima que deu uma entrevista extraordinária para o jornal *Notícias do Dia*, que traz um debate claro de que o povo brasileiro tem necessidade de saber a verdade.

Nós fizemos uma campanha em 2002, onde o grande lema era o medo que a grande mídia colocou na cabeça do povo brasileiro sobre o que seria se o Lula fosse o presidente da República. Agora, estamos vivendo outro momento. Depois de 12 anos de muitas realizações, estamos vivendo no Brasil um momento de muita mentira. O antidemocratismo dessa nossa grande mídia, que tem lado, que tem partido político nesse nosso país, literalmente coordena os partidos que fazem Oposição e vem mentindo, deixando o povo brasileiro muito preocupado, tanto é que depois de tanta mentira fizeram uma pesquisa, e o povo está preocupado com o desemprego, com a inflação alta e os juros altos, quando temos os menores índices de juros dos últimos anos e desemprego não há.

Por isso, precisamos restabelecer a verdade e dar o direito ao povo brasileiro de compreender de fato o que está acontecendo com o Brasil.

Estamos crescendo, melhorando a vida do povo, gerando emprego. Já geramos mais de 20 milhões de novos empregos neste país. Enquanto isso, por outro lado, um economista dos governos passados, Emílio Fraga, falava que temos que tomar medidas duras. O que significa isso? Com certeza o momento da crise internacional, em outros momentos fora o momento do ex-presidente Lula, vai dizer que temos que baixar salários, que tem que aumentar os juros para que o Brasil não seja afetado pela crise. Ao contrário disso, o ex-presidente Lula disse ao povo brasileiro que continuasse consumindo, que ia investir no Brasil, que ia fazer grandes obras e que ia melhorar os salários acima da inflação, para o Brasil não ser afetado pela crise internacional.

Então, o receituário do FMI que está sendo muito amargo em outros países não serviu para o Brasil. E por isso, felizmente, o Brasil não foi afetado pela crise, porque avançamos por outro rumo, que sempre foi o rumo histórico do Fundo Monetário Internacional, que amargou o desespero para o povo de outros países, como é o caso da Espanha, da Itália, de outros países do chamado primeiro mundo e do próprio Estados Unidos.

Então, esse momento que o Brasil vive é que vai estar em debate nas eleições de 2014. E não temos nenhuma dúvida de que, no projeto estratégico que definimos, vamos continuar na grande luta pela reforma política, profunda e democrática no país, vamos lutar pela regulamentação, como regulamentamos a *internet*, da mídia no Brasil.

Nós precisamos avançar na democracia dos direitos da população, no combate à corrupção, pois somos o partido que mais luta pela diminuição e pelo fim da corrupção no Brasil.

Então, vamos continuar o combate à pobreza, à desigualdade de direitos no nosso país. Nós queremos dar direitos aos negros, direito aos agricultores, direito à população, de poder

estudar, de poder ter direito à saúde, à segurança, enfim, vamos continuar nessa luta contra a discriminação e a violência no nosso país. Essas são grandes linhas, grandes diretrizes, e vamos trabalhar muito e discutir muito.

Quero aproveitar para tratar sobre um tema que foi muito falado em Santa Catarina, que é sobre as secretarias regionais.

Quando da criação das SDRs, o governador Luiz Henrique da Silveira argumentou que as novas estruturas administrativas eram vitais para combater a litoralização que vem esvaziando dramaticamente o campo e inchando, deformando as cidades, a começar pela Capital.

No entanto, passados dez anos, isso não mudou. Tal modelo, que já perdura há uma década, não trouxe reflexos para combater as desigualdades regionais, a migração de pessoas para o litoral, a falta de sucessão nas propriedades rurais ou mesmo a construção de uma política de desenvolvimento. As SDRs são um mito, é uma mostra de como o governo catarinense gasta mal, investe mal o dinheiro dos catarinenses.

Abrindo os dados sobre as SDRs, constata-se o grande absurdo: desde 2011, no governo Colombo, o custeio supera os investimentos. Tomando como referência o ano de 2013, em 31 das 36 SDRs a despesa com custeio superou o investimento. Ao longo de uma década, apenas o custeio das SDRs, que envolve salário, aluguel, telefone etc., consumiu mais de R\$ 2,5 milhões. É o dinheiro que falta para a educação, saúde, segurança pública e também para a agricultura familiar. São os recursos que faltam para promover o desenvolvimento regional de fato.

Se de um lado as SDRs não contribuíram com o desenvolvimento regional, tiveram grande êxito como mecanismo eleitoral para eleger e reeleger governos e garantir a maioria neste Legislativo.

O Tribunal de Contas do Estado está finalizando o relatório técnico da auditoria realizada pela instituição sobre o funcionamento das SDRs. Espero que isso aconteça antes das

eleições deste ano, para que a sociedade catarinense possa ter mais essa informação na hora de votar. Mas não é preciso esperar o resultado final para saber que essas estruturas que consomem mais de R\$ 350 milhões por ano não produzem resultado para a sociedade. São cabides de emprego.

Pela imprensa já sabemos que os técnicos tiveram inclusive dificuldades para obter as informações simples. Na maioria das SDRs faltava organização ou pessoas que soubessem localizar os dados solicitados pelos auditores do Tribunal de Contas. Os indicativos que vêm do Tribunal são de forte questionamento aos serviços executados pelas SDRs e a recomendação de diminuição urgente do número de pastas.

Vemos que cada vez mais essas estruturas estão perdendo o seu valor, o seu papel. Os prefeitos estão vindo diretamente à Capital para resolver seus problemas nas secretarias.

Falei com vários prefeitos que disseram: "Para que irmos à reunião das SDRs aprovar os projetos, se depois temos que vir direto a Florianópolis para resolver os problemas?"

Então, não tem sentido gastar em torno de R\$ 350 milhões por ano, dinheiro que falta para atender às questões de saúde, de segurança, de educação do povo catarinense.

Por isso, levanto novamente esse assunto, pois esse será um dos grandes debates que faremos neste estado, ou seja, debateremos a questão dos futuros governantes manterem esse cabide de empregos, que setores do próprio governo que sustentam o governador Raimundo Colombo chamam nem de cabide de empregos, mas de armário.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o deputado Maurício Eskudlark, por 14 minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados e público que acompanha esta sessão, falei na semana passada sobre um repasse de recursos do ministério da Pesca e Aquicultura para uma associação de pequenos agricultores.

Vários órgãos da imprensa começaram a investigar. Primeiramente, não conseguiram localizar essa associação que recebe R\$ 422 mil neste mês, do governo federal, que é parte de um montante de quase R\$ 1,5 milhão. O restante já tinha sido repassado. E esta Casa recebeu um expediente dizendo que a Associação dos Pequenos Agricultores de Santa Catarina recebeu mais esses R\$ 422 mil.

Como diziam que a sede da associação era em São Miguel d'Oeste, fui verificar. O endereço que consta no convênio não confere. É uma residência. E o endereço que consta no site também não confere. Mandei pelo *facebook*, achei o nome de um dos dirigentes, Charles Reginatto. E mandei uma mensagem solicitando informações sobre a associação e no que foi empregado esse dinheiro, quais os agricultores beneficiados. Mas não veio resposta.

A imprensa regional procurou esse endereço, inclusive em jornais locais, mas não localizaram. Quem mora lá não acha.

E daí o responsável pelo Ministério da Agricultura: "O superintendente em Santa Catarina, Horst Doring, disse que a denúncia é descabida e acusa Eskudlark de estar fazendo acusações com intenção eleitoreira. O deputado está viajando na maionese, ironiza."

Eu nem falei em política, nem disse em que partido é, nem sei de que partido é. Acho que ele entende mais é de marmelada, não de maionese. Isso é roubo, isso é marmelada, isso é enganar a população. O sr. Horst Doring não sei se conhece São Miguel d'Oeste, mas poderia ir comigo até lá ou com alguém da imprensa, na sede da associação. O superintendente do Ministério da Pesca e Aquicultura está convidado a ir lá e mostrar onde é a associação, porque ele diz que conhece, diz

que sabe onde é. Incrível que quem mora lá, trabalha lá, procurou e não achou. E o sr. Horst diz que sabe onde é.

Eu não fiz denúncia com interesse eleitoreiro, nem sei de que partido é esse senhor, nem sei quem está recebendo esse dinheiro. Apenas quero avisar o sr. Horst, que deve ser até amigos dos diligentes, que é só ele pegar o *Diário Oficial da União* e ver que esses dirigentes estão impedidos de receber recursos públicos.

A Advocacia-Geral da União entrou com uma ação contra a Associação dos Pequenos Agricultores em nível nacional, porque esse mesmo grupo, pelo que entendi... Eles que venham provar o contrário. Tem a Associação Nacional dos Pequenos Agricultores e a Associação Catarinense dos Pequenos Agricultores com os mesmos integrantes. E a Advocacia-Geral da União já entrou com uma ação pedindo a restituição de R\$ 967 mil que receberam como Associação Nacional dos Pequenos Agricultores.

É a mesma coisa que usar nome de entidade de combate ao câncer, que beneficia as pessoas, que sensibiliza, para auferir recursos, porque eles usam dos pequenos agricultores. Quem não quer que se invistam recursos? Que se apoie o pequeno agricultor, que valorize a pequena propriedade. Todos queremos isso! Agora, usar o nome para receber recursos para não aplicar?

O Tribunal de Contas, senhor Horst, rejeitou as contas da Associação Nacional dos Pequenos Agricultores, dirigida pelos mesmos dirigentes da Associação Catarinense dos Pequenos Agricultores. A Advocacia-Geral da União entrou com uma ação pedindo R\$ 967 mil. Eles estão impedidos de negociar, de receber recursos do estado e da União. E aí o seu ministério, a sua superintendência, o senhor que conhece bem a associação, se conhecesse não poderia estar mandando dinheiro, diz que conhece, que sabe onde é, diz que quem denunciou está viajando na maionese. Mas o senhor Horst é que está viajando na marmelada. Então, o sr. Horst está convidado para ir lá.

Ontem, ligou-me o dirigente de um jornal, o *Imagem*. Todos os jornais foram procurar a associação, os jornais são do município, mas não localizam. Mas o sr. Horst, que é superintendente, é que sabe onde funciona.

Então, quero que ele venha e prove que esses recursos que foram para a associação foram devidamente aplicados, foram para os pequenos agricultores, para beneficiá-los. É mais de R\$ 1 milhão que está sendo jogado ao léu.

Ouvi dizer que a imprensa é contra, que a imprensa é que manipula. Mas a imprensa transmite o que está ali.

Então, vamos encaminhar essa denúncia ao Ministério Público da União, porque ele não pode receber um recurso do Ministério da Agricultura. As contas foram rejeitadas, foi pedido bloqueio de bens, foi impedido de receber novos recursos. E outro ministério conhecido do sr. Horst fica mandando recurso para essas pessoas. Então, em vez de ele partir para a acusação, que é muito normal no governo federal, deveria mostrar a verdade. Se não denunciam o acusado, denunciam a imprensa. Por isso, em vez de provar, mostrar onde está o dinheiro, onde foi investido, que a associação tem este e aquele dirigente, que aplicou nisso e naquilo, eles partem levianamente para a acusação.

Temos o *Diário Oficial da União*, onde estão todas as denúncias, e o Ministério Público Federal, com certeza, vai adotar as medidas necessárias.

Ouvi o deputado Dirceu falar sobre as secretarias regionais, do custo. Mas o custo das secretarias regionais é pequeno. Por quê? Porque esses cargos que estão nas secretarias regionais existiam nas suas devidas secretarias. E o que se fez? Juntou-se no local.

Eu, há mais de 30 anos como servidor do estado, como delegado regional, comandando a região, não tinha um órgão coordenador das ações de governo na região. Então, escolhíamos entre os membros, por orientação governamental, um coordenador dos órgãos estaduais, e aí uma vez por mês fazíamos as reuniões do colegiado dos órgãos

estaduais. E hoje a secretaria regional congrega tudo isso.

E ele vem dizer que o custeio é maior do que o investimento. Não teve nenhuma secretaria regional que recebeu do governador do estado, Raimundo Colombo, dessa administração, menos de R\$ 30 a R\$ 50 milhões de investimentos. Todas as secretarias regionais receberam recursos. Mas você não contabilizou esses valores e diz que é um cabide de empregos. Ora, se desativar essas secretarias regionais, se precisará de uma coordenação, pois ninguém quer perder seu poder de decisão nos investimentos que serão feitos no local; cada região quer decidir no que investir.

Então, gostaria que o deputado dissesse quais as secretarias regionais devem ser extintas, pois trazer tudo para cá como já foi antigamente, onde um grupo que não conhecia a região decide o que é bom para a região, ou seja, decidir o destino de Criciúma, Tubarão, Araranguá aqui na capital... Isso eu não entendo como é. E a própria população catarinense aprovou esse projeto criado pelo governador Luiz Henrique da Silveira sobre a descentralização das decisões.

Então, é muito importante que possamos fortalecer esse sistema. Claro que muitas decisões ocorrem na SDR, e o recurso vai do governo do estado e aí não se contabiliza como se fosse um investimento da secretaria regional, porque lá se decidiu as próprias licitações, enfim, todos os investimentos acabam sendo feitos pelas secretarias centrais, mas a decisão foi regional.

Portanto, temos que deixar o poder de decisão lá no município, na região. Não se pode tirar a decisão dos pequenos municípios. Assim, as secretarias regionais foram aprovadas, e sabemos a importância delas em termos de decisão, mas quando se vê o gasto que se coloca na secretaria regional e os recursos que vêm não se contabilizam, daí é fácil de fazer uma conta negativa, mas elas têm funcionado, e nenhuma região quer perder seu poder de decisão.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

(Pausa)

Com a desistência de representantes do PSDB, os próximos minutos são destinados ao PP.

(Pausa)

Com a desistência de representantes do PP, os próximos minutos são destinados PSD.

(Pausa)

Não há mais oradores inscritos.

Passaremos à Ordem do Dia

Esta Presidência comunica que serão enviadas aos destinatários as Indicações n.s: 0212, de autoria do deputado Joares Ponticelli; e 0213, de autoria do deputado Neodi Saretta, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

Esta Presidência comunica que defere os Requerimentos n.s: 0390, de autoria do deputado Maurício Eskudlark; 0391, de autoria do deputado Darci de Matos; 0392, de autoria do deputado Marcos Vieira; 0393, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera; 0395, de autoria do deputado Neodi Saretta; e 0396, de autoria da deputada Luciane Carminatti.

Requerimento n. 0394, de autoria do deputado Neodi Saretta, que solicita o envio de mensagem ao gerente da operadora de telefonia móvel TIM, em Santa Catarina, solicitando a instalação de novas torres de telefonia móvel no município de Seara.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o deputado Jailson Lima, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Muito obrigado, sr. presidente.

Quero aqui cumprimentar o deputado Taxista Voltolini que chega a esta Casa.

Na semana passada, estive grande parte do meu tempo em Brasília, para acompanhar o pronunciamento e o parecer do Conselho Nacional do Ministério Público sobre o contrato do M.P de Santa Catarina com a Oi.

Vou passar aqui um vídeo, porque amanhã vou usar este horário para falar minuciosamente sobre esse contrato, deputado Kennedy Nunes.

Quero dizer que isso daqui é uma montagem de aproximadamente nove minutos, um vídeo completo de duas horas, mas está na íntegra no canal do Jailsondep, Youtoobe, para que depois não digam que estou fazendo montagem, deputado Maurício Eskudlark, sobre o parecer do Conselho Nacional do Ministério Público e o conselheiro Agra.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

Sr. presidente, é importante deixar claro aos nobres deputados que amanhã vou falar especificamente sobre esse contrato da Oi, deputado Voltolini, de R\$ 41.250 milhões, sem licitação, porque o sobrepreço, deputado Mauro de Nadal, não é só no contrato verbal, é na locação dos equipamentos.

O deputado Maurício Eskudlark está preocupado com um milhãzinho dos agricultores, porque mudou a sede e não a encontrou. E isso não se tem preocupação, deputado Maurício Eskudlark? Isso também caberia CPI, assim como a questão do terreno, com um prédio e uma planta, que temos que definir as indicações dos nomes.

Deputada Angela Albino, isso não é desacreditar o Ministério Público, mas sim dar credibilidade ao Ministério Público. Eu sou a favor do Ministério Público, mas que cumpram a lei. O procurador-geral foi lá fazer a defesa, e com a sua defesa de 20 minutos não convenceu o plenário do Conselho Nacional do Ministério Público, a ponto de cancelarem o pagamento, porque o recurso é público, não é do bolso nem da vaidade de quem decide pelo contrato ou pela compra.

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda em Explicação Pessoal, com a palavra o sr. deputado Serafim Venzon.

(Pausa)

Com a desistência do deputado Serafim Venzon, com a palavra o deputado Kennedy Nunes, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, público que nos acompanha pela TVAL, pela Rádio Alesc Digital, catarinenses presentes no plenário, quero fazer o registro da grande festa que aconteceu na cidade de Camboriú, encerrada ontem, que foi o 32º Congresso dos Gedeões Missionários da Última Hora, festa que é catalogada como turismo religioso, deputados Voltolinis, eis que agora temos a bancada Voltolini, que é maior do que quatro bancadas na Casa. Os deputados Voltolini estão tomando conta, deputado Padre Pedro Baldissera. Então, sejam bem-vindos.

Essa festa reúne em torno de 150 mil pessoas na cidade de Camboriú, comandadas pelo pastor Cesino Bernardino e toda equipe.

Quero fazer um registro especial, sr. presidente, não só ao pastor Cesino Bernardino, que é considerado o pai das missões, mas um registro especial ao dr. Heron Macelai e também ao coordenador da festa, o Wesley, porque foram os dois que comandaram mais de 1.400 mil pessoas, diretamente ligadas a esse encontro, além dos 400 funcionários da prefeitura que ficaram à disposição e envolvidos nesse encontro religioso.

Quero fazer o registro do grande apoio que a prefeita Luzia Coppi deu ao encontro, também a prefeitura municipal, aliás, a festa dos Gedeões é uma das melhores receitas do município quanto à expedição de alvarás e outras movimentações financeiras que acontecem. Os munícipes saem das suas casas para alugarem as pessoas que participam do encontro. Os hotéis de Balneário Camboriú têm a sua capacidade totalmente absorvida pelos Gedeões

que vão ao encontro. E neste ano tivemos, deputado Voltolini, ônibus que foram dormir em Joinville, porque não havia, na região, mais hotéis. Pelo menos duas lotações, fiquei sabendo, dormiram em Joinville, por conta dos hotéis de toda região estarem lotados, deputada Dirce Heiderscheidt.

Tenho a grata satisfação de participar dos encontros dos gedeões desde a sua primeira edição. A minha família, deputada Dirce Heiderscheidt, foi à primeira família de Santa Catarina, na nossa convenção da Assembleia de Deus, a ser enviada a outro país como missionária. O meu pai, a minha mãe, abandonaram tudo e foram fazer missões na Bolívia e Argentina, em 1973. Vivo isso desde a minha infância e quero deixar o meu registro de mais uma edição. Dessa vez veio mais gente. Porque a prefeitura e a organização da festa tinham programado fazer uma mudança no trânsito a partir de quinta-feira, feriado. Só que, como a festa começou no dia 26, no sábado anterior, desde essa data a prefeitura já teve que fazer essa mudança para conseguir organizar o trânsito que entrava em Camboriú.

A cidade, hoje, tem em torno de 60 a 63 mil habitantes, segundo o IBGE. Imagine, deputada Dirce Heidercheidt, em dez dias ter três vezes a população da cidade andando nas ruas! Imaginem lá em Joinville termos, em dez dias, 1,8 milhão pessoas andando pelas ruas, concentradas principalmente na região central! É muita gente!

Parabéns à Polícia Militar, à Polícia Civil, à Vigilância Sanitária e ao governo do estado, que deram todo suporte para que esse congresso fosse realizado.

Parabenizo também todos que participaram do congresso. Afinal de contas, os gideões, deputado Taxista Voltolini, sustentam, hoje, 1.321 famílias em 42 países, em 18 estados brasileiros. E eles têm 64 projetos de missões.

Por isso que esta Casa, com muito orgulho, posso dizer, aprovou, no ano retrasado, a concessão, à cidade de Camboriú, do título de Capital Catarinense de Missões, exatamente por esse contexto do município que tem na festa dos

gideões missionários uma de suas maiores receitas de festas e que acaba sendo usufruída pela população dos municípios vizinhos.

Mais uma vez, deixo aqui o meu registro de parabéns pela organização e realização do 32º Congresso de Gideões Missionários da Última Hora, nessa oportunidade em que mais de 50 países vieram fazer a sua representação nos dias de festa em Camboriú.

Sejam bem-vindos de novo no ano que vem todos os brasileiros e também todos os gideões internacionais que fazem parte dessa grande festa. No ano que vem estaremos esperando vocês novamente de braços abertos, porque Santa Catarina é um estado turístico e sabe acolher muito bem os seus visitantes.

Mais uma vez, parabéns ao pastor Cesino Bernardino e a toda equipe que organizaram o 32º Congresso de Gideões Missionários da Última Hora.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, público que nos acompanha pela TVAL, pela Rádio Alesc Digital ou aqui presente nesta manhã de terça-feira, quero, e não poderia ser diferente, neste dia 6 de maio de 2014, deputado Kennedy Nunes, fazer referência à solenidade de 179 anos da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, da qual nós dois tivemos a oportunidade de participar ontem. Aliás, eu tive a oportunidade de estar com v.exa. nessa cerimônia importante da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, assim como estava presente também o presidente em exercício desta Casa, deputado Joares Ponticelli, representando o conjunto dos 40 deputados estaduais.

Quero desde agora parabenizar o conjunto de todos os policiais militares da ativa e da reserva pelo aniversário da Polícia Militar de Santa Catarina, por certo uma das instituições mais

antigas do estado. E no nosso linguajar de militares antiguidade é posto.

E a Polícia Militar, desde 1835, desenvolve atividades na área de segurança pública, e sem as quais, com certeza, o estado de Santa Catarina não seria o mesmo. Inclusive, possivelmente na extensão do seu território, até onde foram estendidas as divisas do estado catarinense.

É evidente que se tem muita coisa para dizer, inclusive no amplo debate da organização de uma sociedade, do papel que pode desempenhar uma instituição de segurança pública que é também uma instituição militar.

Então, a história é impressionante de participação em diversos eventos nacionais ou até internacionais de defesa da sociedade e de defesa da civilização.

As críticas que existirem precisam ser realizadas ao conjunto da civilização e ao conjunto da sociedade, porque a Polícia Militar que se tem é o reflexo daquilo que os setores dominantes da sociedade precisam que tenha. As transformações necessárias também são transformações que ocorrerão assim que houver as mudanças sociais mais gerais no conjunto da sociedade.

Digo isso, e digo com toda tranquilidade, porque a forma de homenagear não é apenas através do elogio que pode parecer, ou inclusive ser, superficial. Nós temos uma instituição formada pela base da sociedade catarinense que é uma das mais antigas da história do estado de Santa Catarina, que começa lá no período imperial, em 1835, que participou de diversos eventos nacionais e internacionais importantes e que tem aqui no estado de Santa Catarina realizado o seu mister ao longo de todo esse tempo, garantindo, até o limite que seja possível entender como estabilidade, a estabilidade da sociedade catarinense, e por que não dizer também dessa forma.

A cerimônia de ontem foi a maior cerimônia militar que eu já participei, deputado Kennedy Nunes, e creio que também foi a maior que já houve desde 1986, o ano em que entrei na Polícia

Militar. Há 28 anos, portanto, e alguns meses não havia uma solenidade tão importante, e eu nunca tive a oportunidade de presenciar uma cerimônia com tantas autoridades, com todos os Poderes do estado representados, e bem representados, com as diversas graduações, inclusive, destes Poderes: o Tribunal de Justiça, o Ministério Público, a Assembleia Legislativa, o Tribunal de Contas.

Então, todos os Poderes estavam lá, com seus titulares presidentes e com diversos de seus integrantes titulares de Poderes, e no caso desta Assembleia, o presidente em exercício, deputado Joares Ponticelli, este Deputado e v.exa.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Com toda satisfação, concedo um aparte a v.exa.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Quero apenas fazer minhas as suas palavras. Foi bonita a cerimônia. Este deputado teve a honra, no ano passado, de receber o título Amigo da Polícia Militar, e senti-me honrado por estar ali.

Quero aqui fazer o registro da troca de comando e desejar felicidades ao coronel Marcineiro, que sai. Ele agora vai focar na vida acadêmica e tenho certeza de que fez um grande trabalho. Também quero desejar ao coronel Paulo muito sucesso. Este deputado e esta Casa estarão sempre à disposição da gloriosa Polícia Militar, onde o bem sempre vence o mal. Já sei até de cor o hino da Polícia Militar.

O Sr. Deputado Eni Voltolini - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Pois não!

O Sr. Deputado Eni Voltolini - Queria me juntar a v.exa. neste cumprimento a instituição, a corporação. Tenho muito respeito às instituições que protegem a sociedade, e a Polícia Militar é uma delas. Estamos sendo desafiados em Santa Catarina a fazer com que mais e mais, tanto na Polícia Judiciária quanto na Polícia Militar, que a modernidade da segurança pública se faça presente. Infelizmente, uma tarefa parlamentar em

Penha impossibilitou-me da presença para abraçar o ex-comandante Nazareno, amigo de longa data, e para cumprimentar o novo comandante, coronel Cabral. Espero poder fazer uma visita ao mesmo e levar a consideração e o apreço a sua instituição, pela grande responsabilidade que tem.

Valho-me deste aparte para cumprimentar ao ex-comandante e desejar ao atual muito sucesso e que haja, da parte de todos nós, um comprometimento com a segurança do povo.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES -
Agradeço o aparte!

Gostaria de prosseguir, entrando na questão da avaliação da passagem de comando da Polícia Militar do coronel Nazareno Marcineiro para o coronel Valdemir Cabral. E preciso dizer, não obstante as divergências que tivemos nos debates internos da corporação com o coronel Marcineiro nos últimos três anos e quatro meses em que comandou a instituição, que sempre tivemos a capacidade de chegar a acordos, de manter o respeito, a diplomacia necessária e de chegar a um bom termo aceitável para o conjunto dos policiais do estado.

Portanto, o comando do coronel Nazareno foi um comando de estabilidade da instituição. Não houve episódios de crise interna, como houve bastante em passado até recente. O comando do coronel Nazareno foi um momento de estabilidade. Nos momentos mais agudos em que a sociedade precisou da Polícia Militar sempre teve uma posição atuante, baseada na lei, na racionalidade, numa proposta racional, legal e civilizada de sociedade, e inclusive nos conflitos mais agudos em que estavam envolvidos interesses de classe.

Quero desejar êxito ao comando do coronel Valdemir Cabral. E, por fim, quero parabenizar a todos os policiais e bombeiros militares promovidos na data de ontem, inclusive alguns deles há três, quatro não atrás tinham sido excluídos da Polícia Militar por mobilização de reivindicação salarial em 2009 e 2012. Retornaram

no começo de 2012 e para nossa alegria, satisfação e alívio conseguiram continuar na carreira.

Nesse período de três anos e quatro meses houve evidentemente pressões, movimentos, com adesão de vereadores, deputados. Conseguimos pacificar a instituição Política Militar, incluído aí o Corpo de Bombeiros, e obter a anistia para aqueles que tinham sido punidos com penas severas em virtude das manifestações de reivindicação salarial da Lei n. 254, do primeiro mandato do Luiz Henrique da Silveira.

E esses companheiros, por essa estabilidade que mencionei antes, estão seguindo a carreira e especificamente um deles na tarde de ontem foi promovido a subtenente. Em nome do subtenente Fortuna, parabênzo a todos os promovidos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para hoje, às 14h, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.